

(1ª parte)

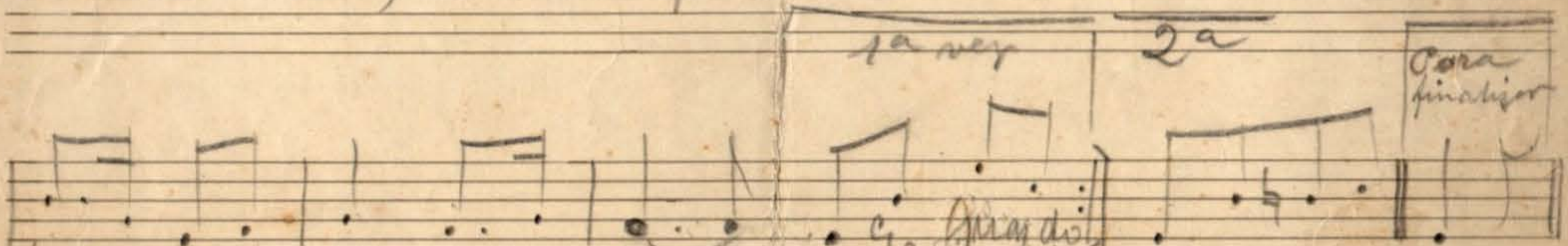


o sangue de ra ma do ni en ta guerra

ji re so ou lá no cam-po a li - a do, das re-gi-ões hei-as de
vi-mos to-dos nós vi-bra-mos, O re-pe-ti-mos com ca-

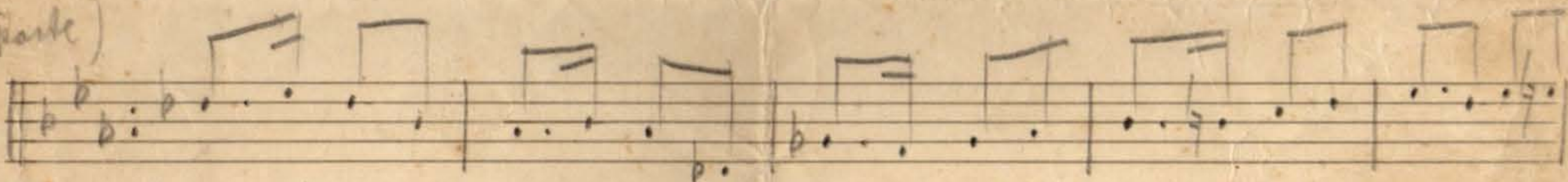


san-gue e glou-ria, Um qui-to por mil boc-cas pio-eta-ma-do! Gu-er-ra pre-
lor ar-den-te; e nos sa pa-tri-a tam-bem su-bli-ma-mos e su-bli-



vi-ve-a po-ra da vi-c-to-ri-a, (res!)
ma-mos tam-bem nos sa Gen - te

(2ª parte)



Con-tra a na-ção já ho-jem di-a, a ta-ra-



lor a ty-ran-ni-a. e ven-se-gui-mos a ba-ta-

2^a E' tambem justo que, aos heros do feito,
 sejam rendidos hymnos e louvores,
 Nas homenagens a que tem direito.
 Que por direito devem ser de flores!!

1^a parte

thar' at paz do mun do. (ao-se-gu rar'

(3^a parte

2^a parte

2^{as} flautas e clarinetas

at - von - te a van - ta - van - te!
 - lor pos - sue fir - meza

Era este o grito das Com - bu - stões, Pais es - ta cau - sa fru - um

phan - ta, Nos - sa di - vi - sa e - ra ven - cer, Pro - sse - ra

brei - ra do por - tu - gal do de - mi - cho de C.

Espera
 a intro
 dução

1^o ~~Comando interior que se me defendo,~~
~~Contra a tirania do povo alheio,~~
~~Nesta situação deve ter o interesse,~~
~~Que lhe pertence e suba ao...~~